



INFORME EPIDEMIOLÓGICO

-Epidemiologia da Sífilis em Ribeirão das Neves-

Nº 10/2022

Este informe tem como objetivo apresentar para os profissionais de saúde e comunidade a situação epidemiológica da Sífilis Adquirida, em Gestante e a Congênita de residentes em Ribeirão das Neves. Estes dados tem o propósito de subsidiar a gestão na construção de ações de prevenção e assistência à população.

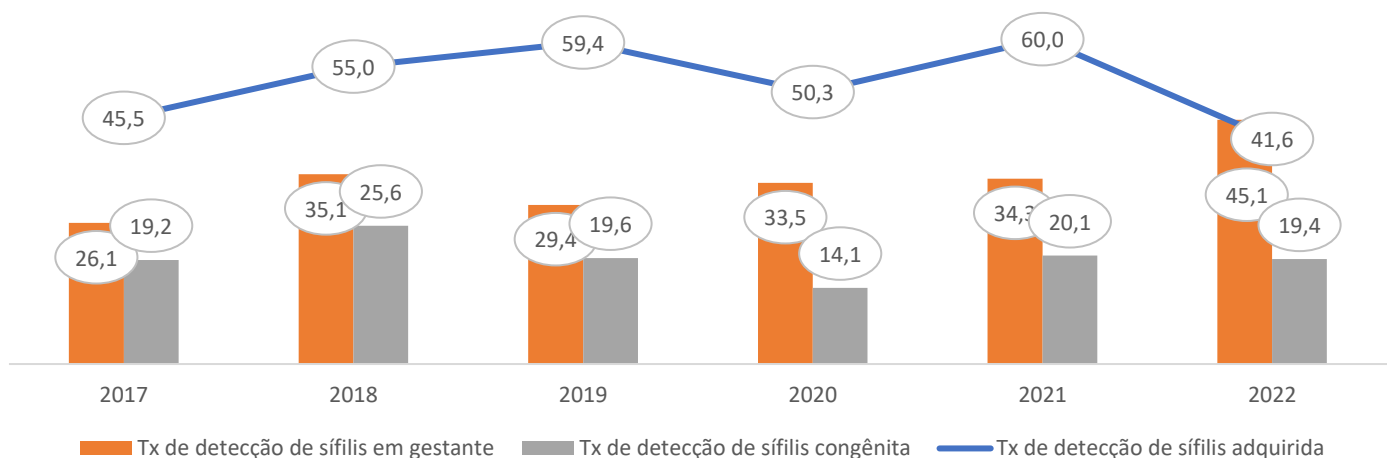
A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), que como as outras doenças transmitidas pela relação sexual, são consideradas problemas de saúde pública. As IST's comprometem a saúde reprodutiva da mulher, com complicações na gestação e parto, além de causar morte fetal e agravos na saúde da criança. (Brasil, 2020).

A Sífilis adquirida, em gestante e congênita são doenças de notificação compulsória, regulamentada pela Portaria nº4, de 28 de setembro de 2017.

Os dados epidemiológicos do ano de 2022 refere-se até 10/10/2022.

Epidemiologia da Sífilis em Ribeirão das Neves

Gráfico 1 – Taxa de detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes, taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita, por 1000 nascidos vivos, por ano de diagnóstico de 2017 a 2022, em residentes de Ribeirão das Neves.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 10/10/2022 e sujeitos a alterações.

O gráfico 1 apresenta um panorama da evolução das taxas de detecção/incidência de Sífilis adquirida, em gestante e congênita de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2022.

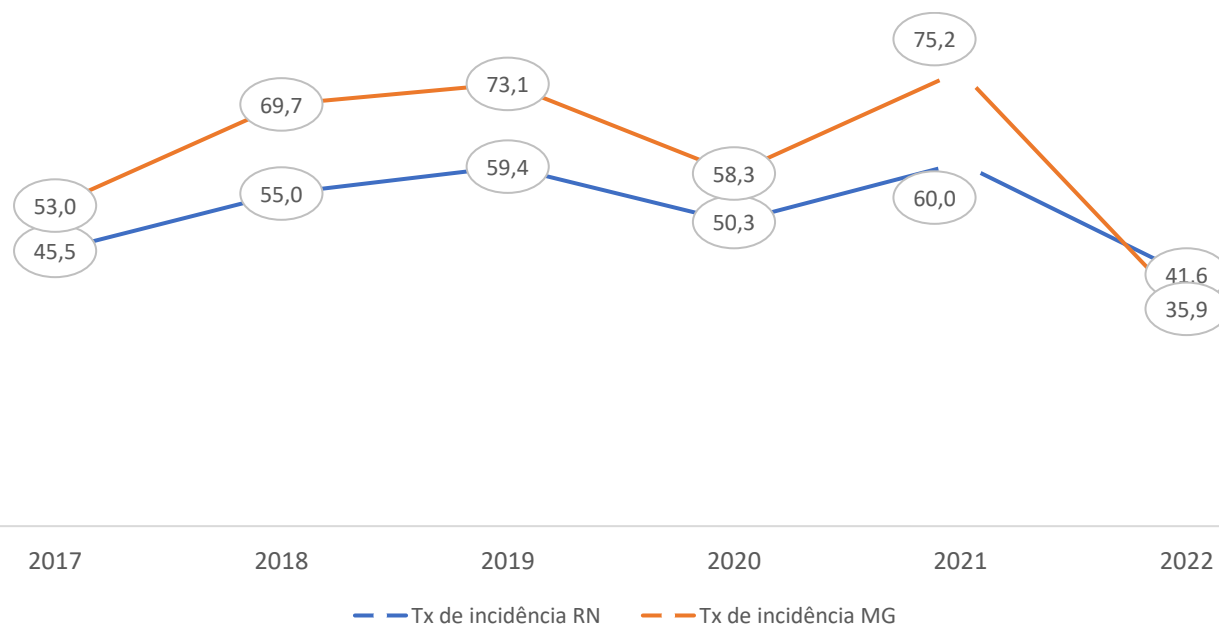
A sífilis adquirida chegou a alcançar em 2021 60 casos para cada 100.000 habitantes. Em 2022, a taxa caiu para 41,6, mas é precipitado afirmar, uma vez que os dados de 2022 são parciais. Ao analisar o período de 2017 a 2021, a taxa de detecção dos casos de Sífilis adquirida apresenta tendência de aumento.

A taxa de detecção de sífilis em gestante vem apresentando tendência de elevação, como podemos perceber no ano de 2022, que mesmo com dados parciais apresentou a maior taxa de detecção para o período. Esta elevação da taxa pode ser reflexo de uma adesão mais efetiva das gestantes às consultas de pré-natal, como também, sinaliza que ainda estamos em uma epidemia de Sífilis, uma vez que a Sífilis em gestante pode ser considerada um evento sentinela, como também que há uma subnotificação dos casos de Sífilis adquirida.

Durante o período avaliado, a taxa de detecção de sífilis apresentou queda de 2018 a 2020 de 44,9%, seguido de aumento de 42,5 em 2021. O ano de 2022 sinaliza que as taxas de detecção de Sífilis Congênita podem ser iguais ou superiores as taxas de 2021.

Epidemiologia da Sífilis adquirida em Ribeirão das Neves

Gráfico 2 – Taxa de detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes em residentes de Ribeirão das Neves e de Minas Gerais, de 2017 a 2022.

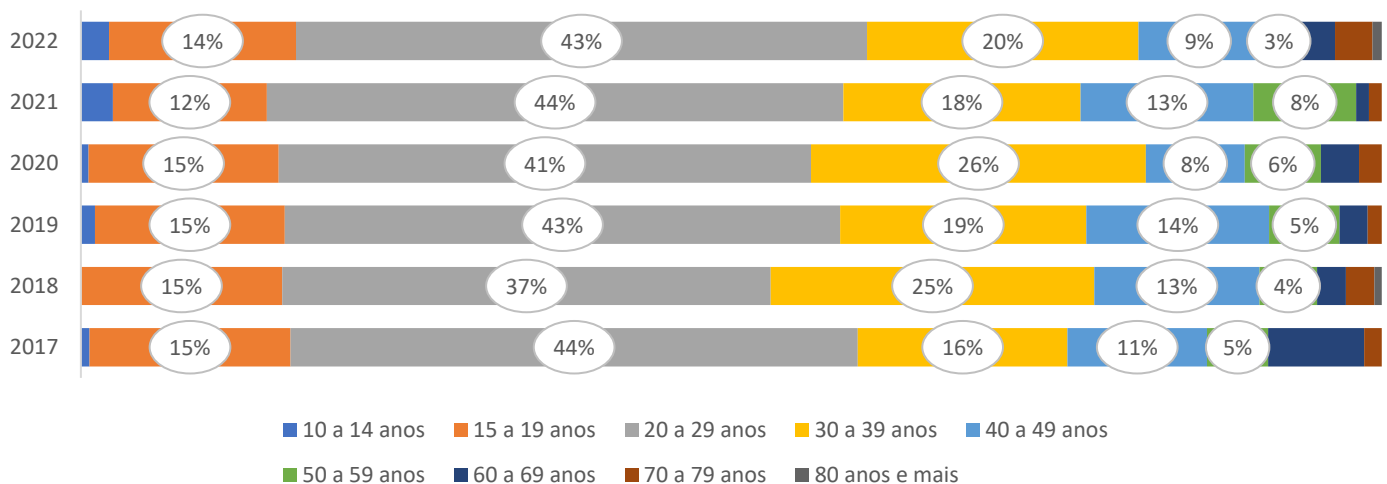


Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves e SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.

Dados atualizados em 11/10/2022 e sujeitos a alterações.

De 2017 a agosto de 2022, foram notificados 1.047 casos de sífilis adquirida de residentes de Ribeirão das Neves. A tendência de casos notificados de Sífilis adquirida em Ribeirão das Neves vem seguindo a mesma tendência do estado de Minas Gerais. De 2017 a 2019, em Ribeirão das Neves, houve um aumento na taxa de detecção de 37,9%. Em 2020, a queda foi de 20,3% e em 2021, apresentou um aumento de 19,3%. O ano de 2022, apresentou queda, mas não podemos considerar porque pode estar ocorrendo subnotificação.

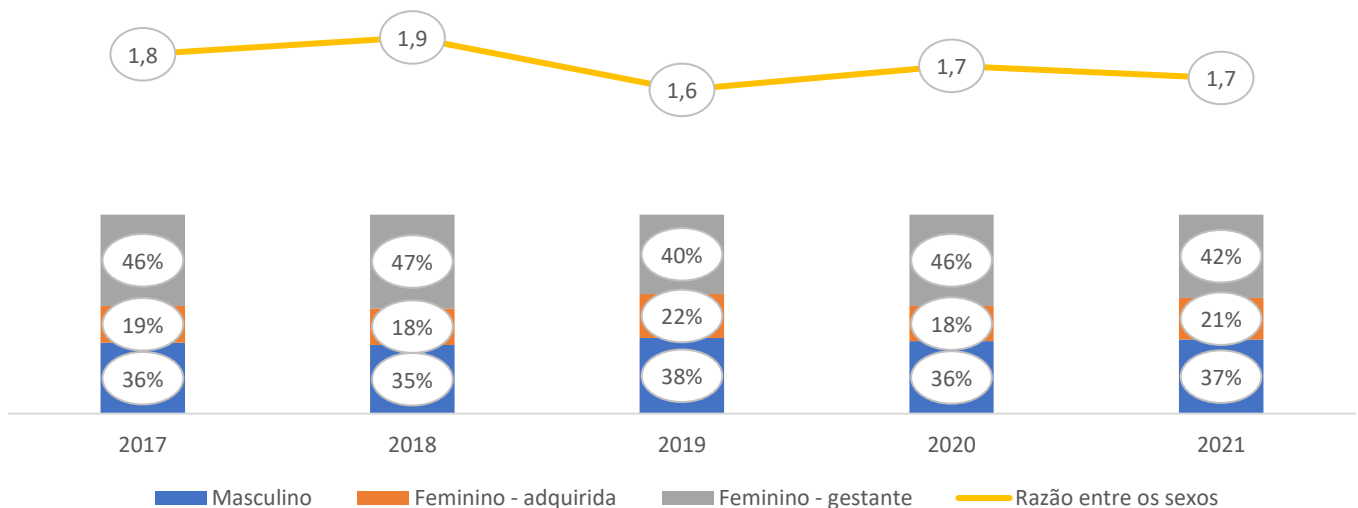
Gráfico 3 – Proporção de sífilis adquirida por faixa etária, em residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves
Dados atualizados em 10/10/2022 e sujeitos a alterações.

O gráfico 3 apresenta a proporção de casos de sífilis adquirida por faixa etária. Podemos observar que as faixas etárias com maiores proporções são entre os 15 a 39 anos, que concentrou 76% dos 1.047 notificados no período.

Gráfico 4 – Proporção dos casos notificados de sífilis entre homens e mulheres e a razão entre os sexos, de residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.

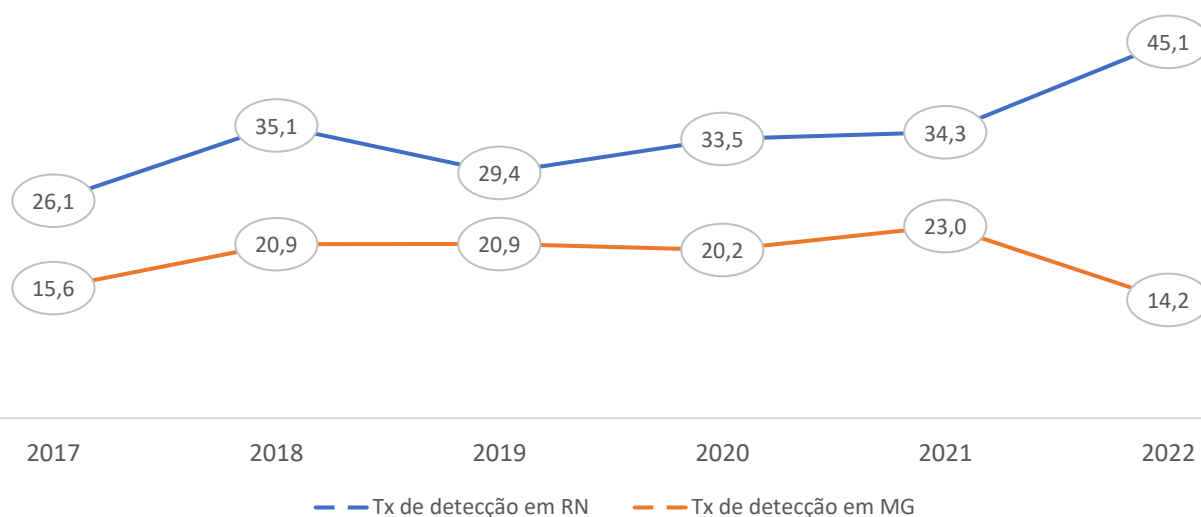


Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves
Dados atualizados em 10/10/2022 e sujeitos a alterações.

O gráfico 4 faz uma comparação dos casos por sexo masculino e feminino. Se fomos analisar a proporção de casos de sífilis adquirida isoladamente, podemos perceber que os homens representam uma parcela significativa dos casos, mas se analisarmos por sexo, incorporando as gestantes, podemos perceber que as mulheres representam proporções maiores, o que verificamos na razão entre os sexos, no gráfico 4. As mulheres apresentam proporções maiores em decorrência da testagem para sífilis no pré-natal.

Epidemiologia da Sífilis em gestante em Ribeirão das Neves

Gráfico 5 –Taxa de detecção de Sífilis em gestante residente de Ribeirão das Neves, por 1.000 nascidos vivos, de 2017 a 2022.

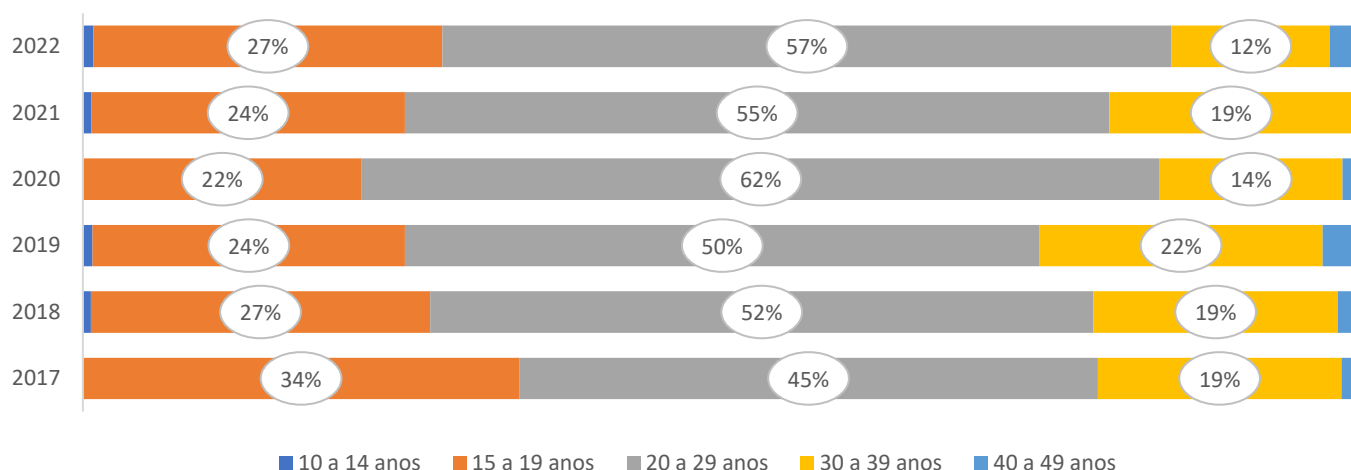


Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves e SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.

Dados atualizados em 10/10/2022 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2022 foram notificadas 833 gestantes com sífilis, a taxa de detecção dos casos novos de gestantes notificadas para Sífilis Congênita, em Ribeirão das Neves, foi superior se comparado com o estado de Minas Gerais para o período. De 2018 a 2021, as taxas de detecção em Ribeirão das Neves e Minas Gerais apresentaram tendência de estabilização, em 2022, as tendências mudaram, Ribeirão das Neves apresentou um aumento no número de casos em 31,5% e, em Minas Gerais apresentou queda de 38,3%.

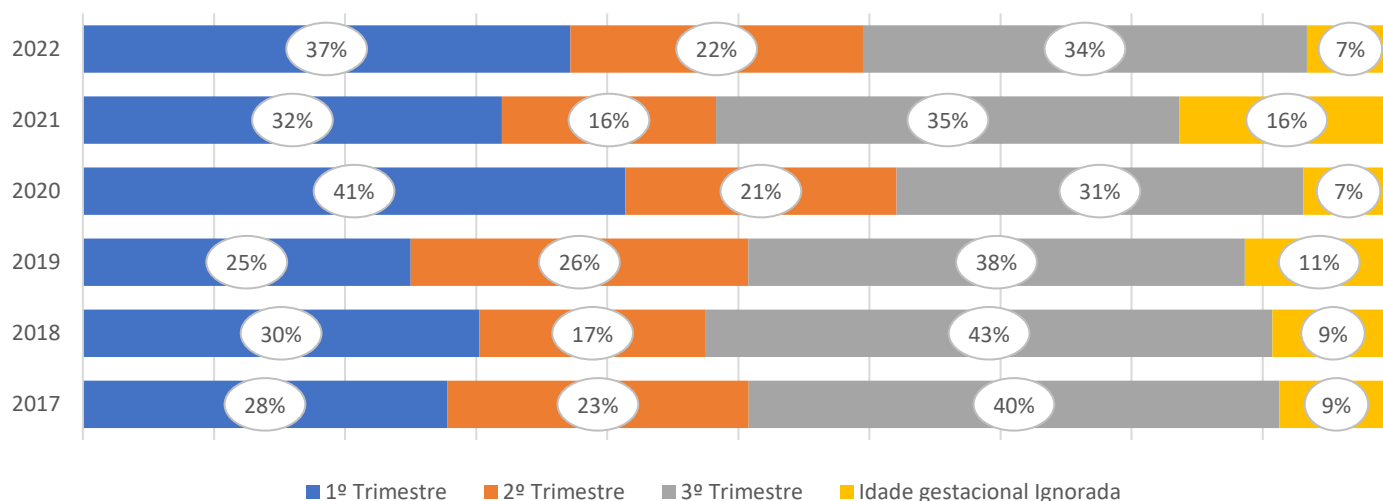
Gráfico 6 – Proporção da faixa etária de sífilis em gestantes, em residentes de Ribeirão das Neves, diagnosticados entre 2017 a 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 10/10/2022 e sujeitos a alterações.

Das 833 gestantes notificadas por sífilis em gestantes, para o período de 2017 a 2022, 439 (53%) se concentram na faixa etária de 20 a 29 anos, seguida pelas faixas etárias de 15 a 19 anos, com 216 casos (26%) e 30 a 39 anos com 146 notificações (18%).

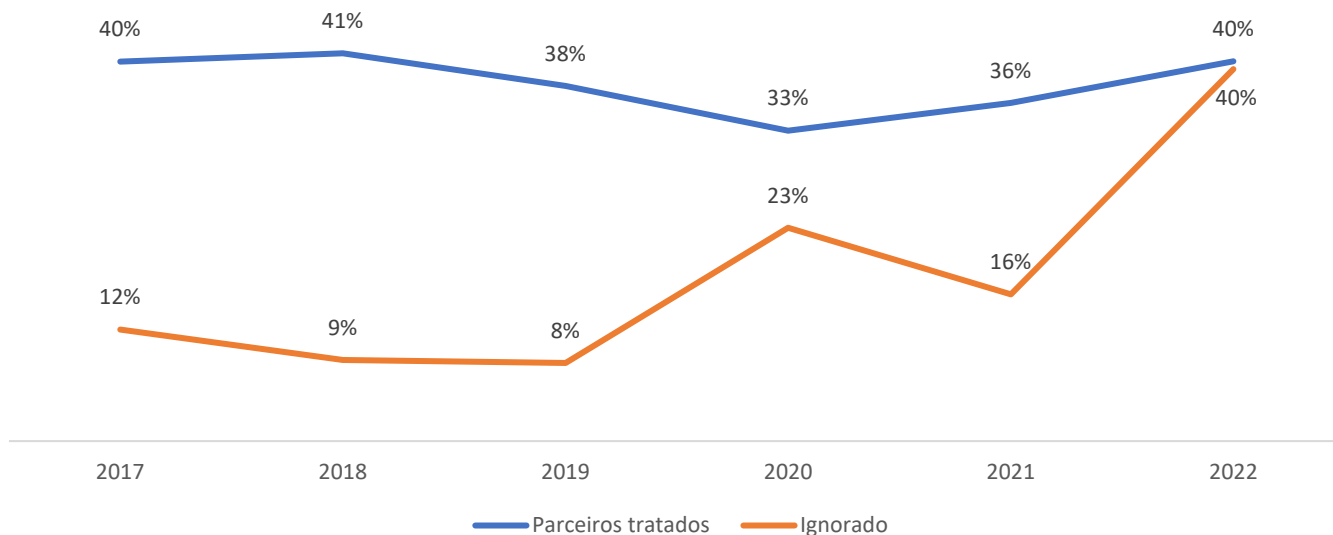
Gráfico 7 – Proporção das idades gestacionais, no momento do diagnóstico, das residentes de Ribeirão das Neves notificadas para sífilis congênita, de 2017 a 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 10/10/2022 e sujeitos a alterações.

Das 833 gestantes notificadas por sífilis, 309 (49%) foram diagnosticadas no 3º trimestre de gestação, seguida de 269 (42%) que foram diagnosticadas no 1º quadrimestre e 172 (27%) diagnosticadas no 2º quadrimestre. Idade gestacional ignorada representou 13% das notificações.

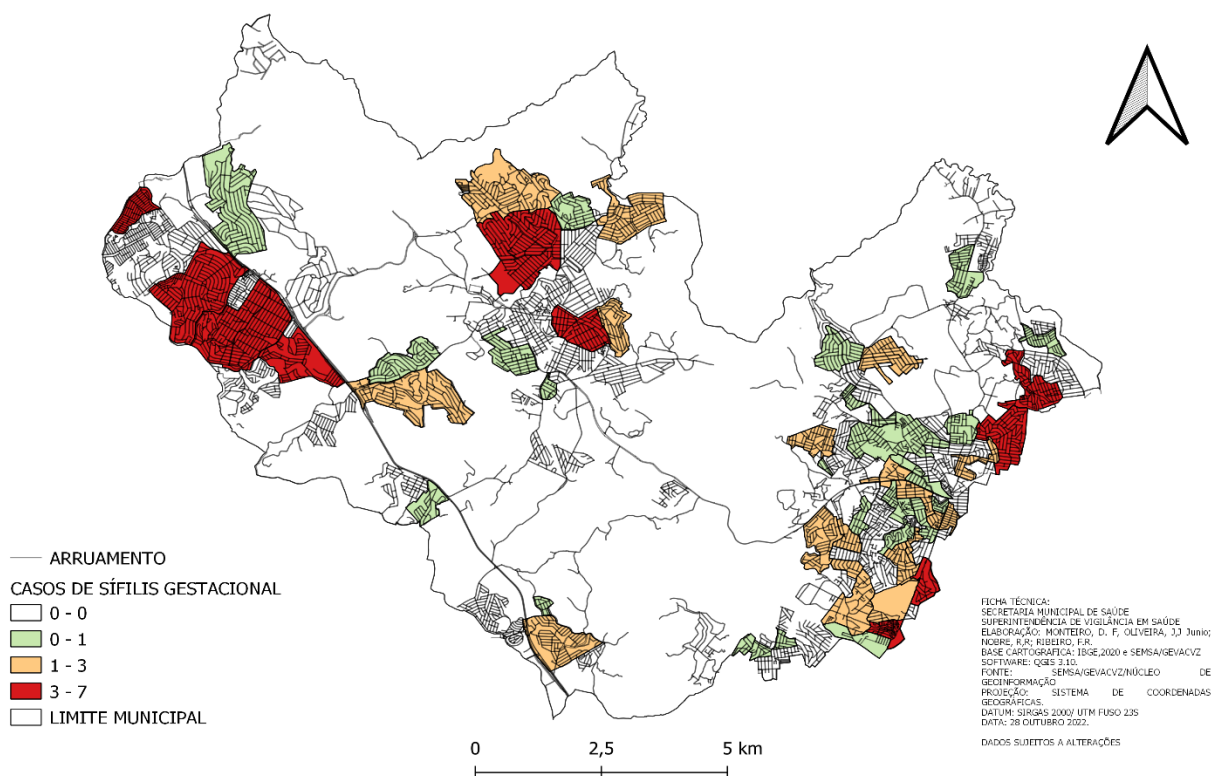
Gráfico 8 – Proporção de parceiros tratados de gestantes diagnosticadas com Sífilis em gestante, residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 10/10/2022 e sujeitos a alterações.

O gráfico 8 evidencia um alerta para perpetuação da epidemia, uma vez que “APENAS” 40% dos parceiros (318 dos 833 casos notificados) foram tratados. A informação de parceiro “Ignorado” é elevada no ano de 2022, mas são dados preliminares, porque ainda está em processo de investigação.

Mapa 1– Distribuição espacial dos casos notificados de sífilis em gestantes, de residentes de Ribeirão das Neves de 2022.

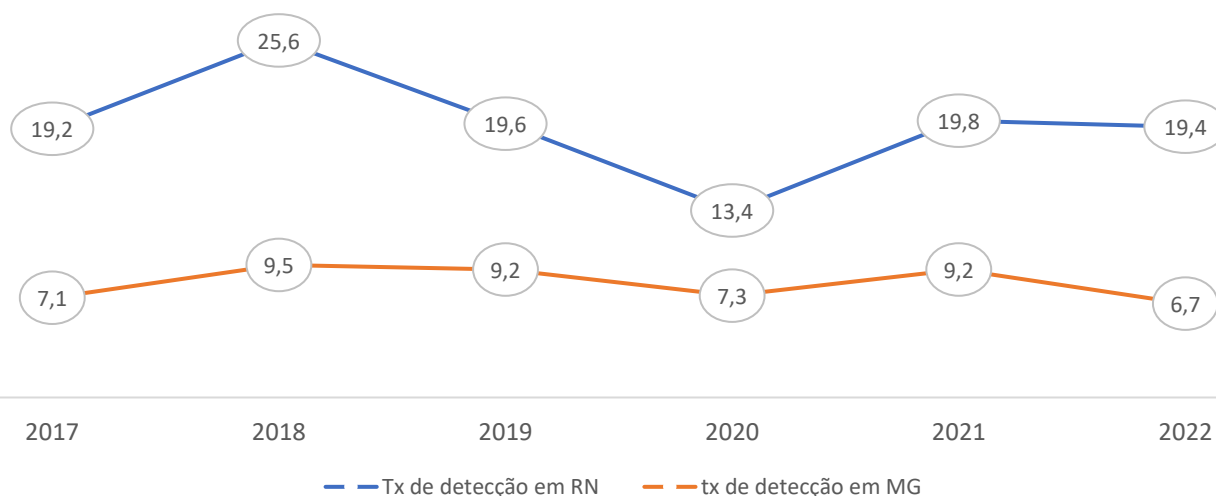


Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 10/10/2022 e sujeitos a alterações.

O Mapa 1 apresenta um panorama da distribuição de casos de Sífilis em gestantes notificadas. Os bairros com maiores frequências foram Sevilha B e Santa Martinha na região I; na região II são dos bairros Veneza, Fazenda Castro, Florença e Alterosa; na região IV os bairros Luar da Pampulha e Vila Bispo de Maura e na região V são os bairros Landi e Pedra Branca.

Epidemiologia da Sífilis congênita em Ribeirão das Neves

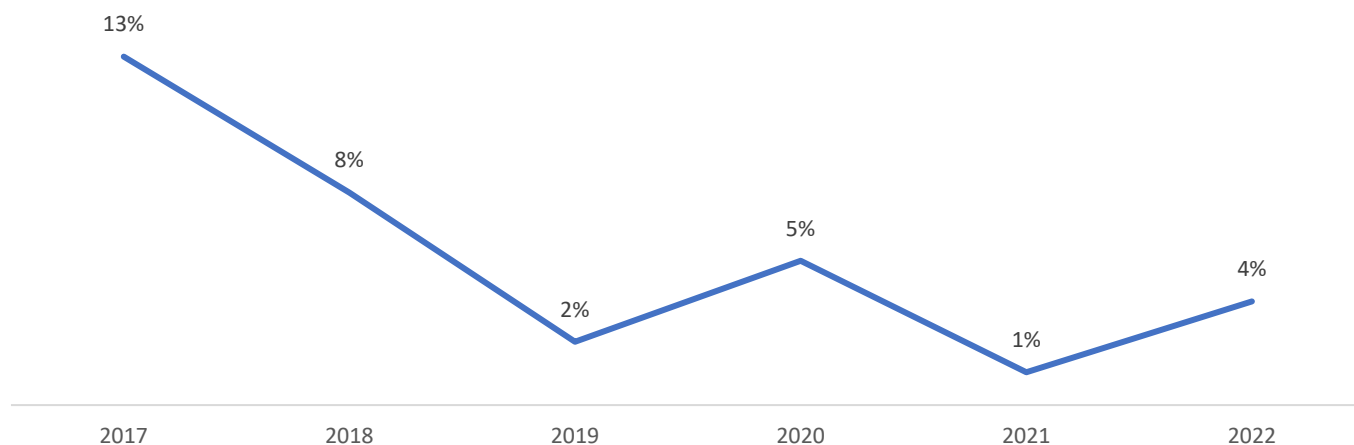
Gráfico 9 – Taxa de detecção de Sífilis congênita em residentes de Ribeirão das Neves, por 1.000 nascidos vivos, de 2017 a 2022.



Fonte: SINAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 10/10/2022 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2022, foram notificadas 494 crianças menores de 1 ano com sífilis congênita. A taxa de detecção do agravo em Ribeirão das Neves é superior ao do Estado de Minas Gerais. Em 2018, a taxa de detecção de sífilis congênita em menores de 1 ano alcançou um resultado de 25,6 casos para cada 1.000 nascidos vivos; em 2020 houve a maior queda, de 13,4 para cada 1.000 nascidos. Isso aconteceu porque, por critérios definidos pelo Ministério da Saúde, ficou definido que caso confirmado para sífilis congênita, o recém-nascido ou feto deverá apresentar titulação 2 vezes superior a mãe para o VDRL. Posteriormente, os números subiram em Ribeirão das Neves para 19,8 casos para cada 1.000 nascidos vivos, mantendo estável no ano de 2022.

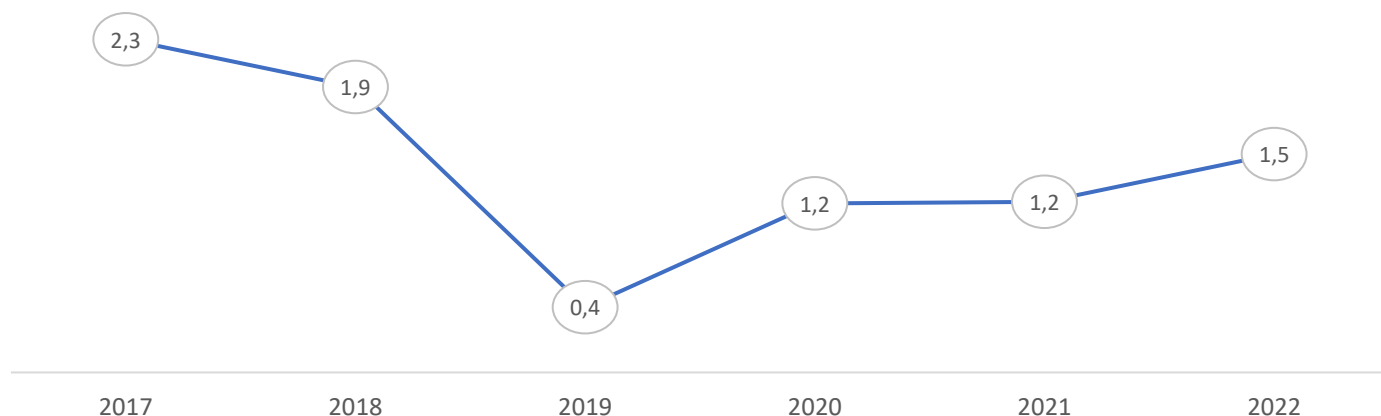
Gráfico 10 – Percentual de casos de sífilis congênita em menores de 1 ano com desfecho desfavorável, em residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SINAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. SIM. Dados atualizados em 10/10/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2022, das 494 notificações de sífilis congênita 25 casos evoluíram a óbito de acordo com o SINAN e SIM. No ano de 2017 alcançou se o pior resultado, com uma proporção de 13% dos casos notificados evoluíram a óbito pelo agravo.

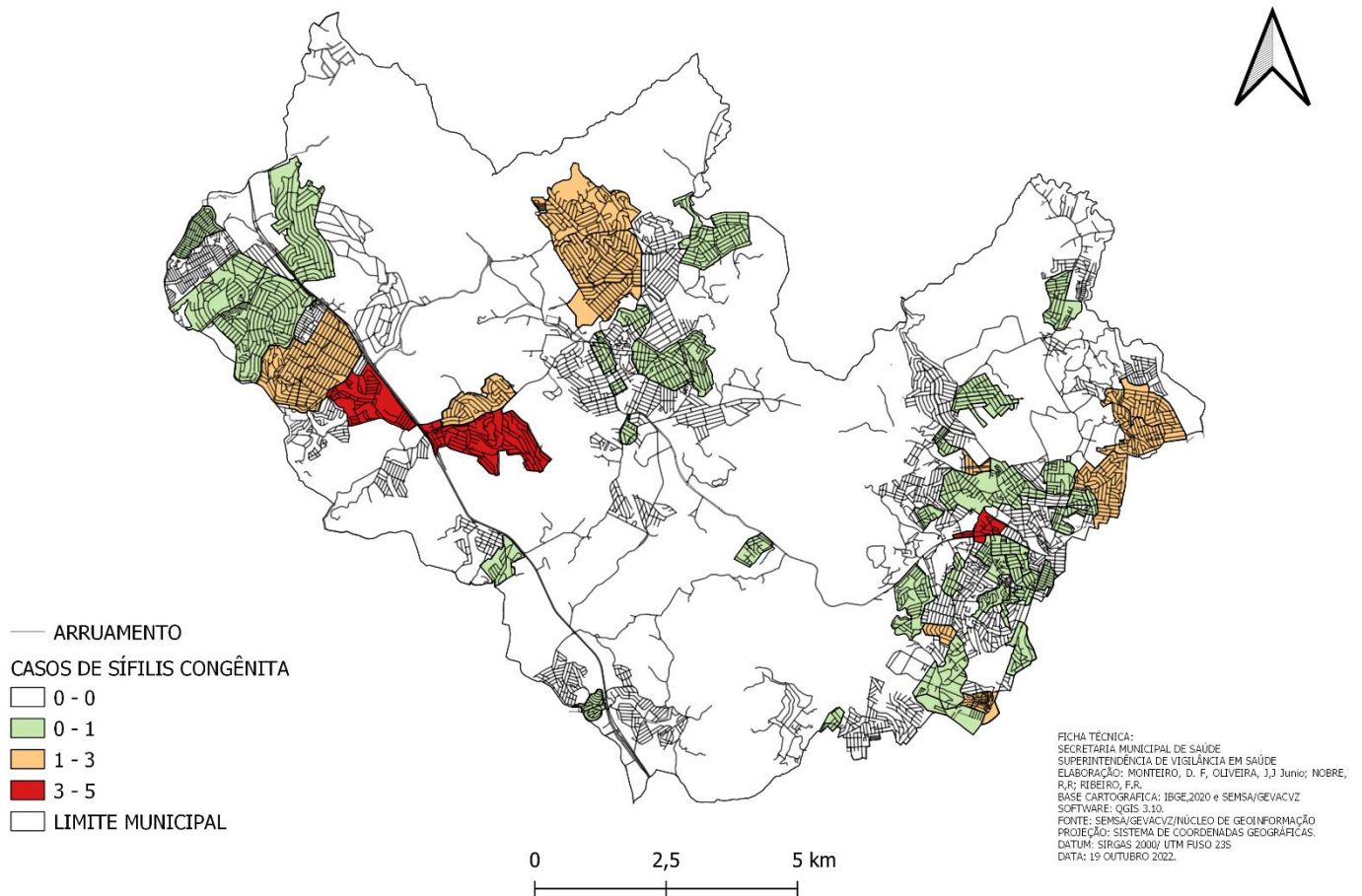
Gráfico 10 - Coeficiente de mortalidade infantil, por sífilis congênita, por 1.000 nascidos vivos, em residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Acesso por: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/>. Disponível em: 10/10/2022

De 2017 a 2022 ocorreram 36 óbitos de crianças menores de 1 ano e fetos por Sífilis, residentes em Ribeirão das Neves. O ano de 2017 apresentou um coeficiente superior, 2,3 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos. Ele sinaliza que a taxa de mortalidade por Sífilis congênita em crianças menores de 1 ano e fetal vem aumentando progressivamente, de 2019 a 2022, apesar dos dados de 2022 serem preliminares.

Mapa 2 – Distribuição espacial dos casos notificados de sífilis congênita, de residentes de Ribeirão das Neves de 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 10/10/2022 e sujeitos a alterações.

O Mapa 2 apresenta um panorama da distribuição espacial dos casos confirmados de Sífilis congênita em Ribeirão das Neves. Os bairros que apresentaram mais de 3 casos foram o Veneza, Jardim Colonial e região Central de Justinópolis.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde
Núcleo de Geoinformação em Saúde
Ambulatório de Referência de Doenças Infecciosas e Parasitárias.
Gerência de Vigilância Epidemiológica
outubro/ 2022

